

PLANO DE ENSINO ou EMENTA
DISCIPLINAS PPG Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste
1º SEMESTRE / 2022

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

METODOLOGIA CIENTÍFICA APLICADA (M/D)

Conteúdo Programático	O conhecimento científico: características diferenciais e especificidades Aspectos econômicos e políticos intervenientes na produção do conhecimento científico A produção do conhecimento científico e a ética na pesquisa. A ciência, o método científico e suas relações com a pesquisa A pesquisa científica: definição e tipologia Os passos da pesquisa e o projeto de pesquisa Revisão de literatura: fontes de consulta local Fontes de consulta via internet Citações diretas e indiretas Referências O problema da pesquisa, objetivos e justificativa Procedimentos metodológicos da pesquisa: tipo da pesquisa, local de abrangência da investigação e sujeitos da pesquisa População, amostra e técnicas de amostragem Instrumentos e procedimentos para coleta de dados primários Apresentação dos dados da pesquisa: organização, tabulação, apresentação dos dados, discussão dos dados. Apresentação dos resultados da pesquisa: o relatório final.
------------------------------	---

Objetivos	Os alunos devem ter, ao final do semestre: aprendido a se expressar baseados em informações científicas sólidas, adquirido capacidade de análise e crítica, sendo possível ler as entrelinhas das diversas produções científicas; adquirido a capacidade de identificar os princípios metodológicos tidos como fundamentais para a investigação científica, bem como os instrumentos e procedimentos adequados à sua consecução. Devem, ainda, ter adquirido competência e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir condutas apropriadas frente a problemas resolvíveis pela pesquisa científica e desenvolver formas de comunicação, notadamente as de escrita e leitura, com ênfase na linguagem científica, estando aptos para a realização de investigações dentro de padrões de qualidade e bioética, utilizando e administrando recursos de conhecimento e pautando-se em saberes válidos cientificamente
------------------	---

Bibliografia	ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 17. ed. São Paulo: Loyola, 2012. ANDRADE, S. M. O. Pesquisa científica em saúde. Campo Grande: UFMS, 2020. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10520: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6028: resumos: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 14724. Informação e documentação: trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, 2011. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6027: sumários: apresentação. Rio de Janeiro, 2012. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10719. Relatórios técnico-científicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2015. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6023: referências: informação e documentação: apresentação. Rio de Janeiro, 2018. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6027: sumários: apresentação. Rio de Janeiro, 2012. BRYMAN, A. Quantity and quality in social research. London: Unwin Hyman, 1995. CANALES, F. H. Metodologia de la investigación: manual para el desarrollo de personal de salud. México: Limusa-Norrega, 2011. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. DA SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. Campinas: Pearson, 2007.
---------------------	---

COTTINGHAM, J. et al. (org.). The philosophical writings of Descartes. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 3. ed. Rio de Janeiro, 1994.

KOCHE, J. C. Fundamentos da metodologia científica. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

KRUEGER, R. A. Focus groups: a practical guide for applied research. 5. ed. Thousand Oaks: SAGE, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 27. ed. rev. ampl. Petrópolis: Vozes, 2007.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PATTON, M. Q. Qualitative research and evaluation methods. Newbury Park: SAGE, 2014.

POPPER, K. R. In search of a better world lectures and essays from thirty years. London: Routledge, 2016.

RUIZ, J. A. Metodologia científica. 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2011.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. atual. 6. reimp. São Paulo: Cortez, 2018.

TANAKA, O. Y.; MELO, C. Avaliação de programas de saúde do adolescente. São Paulo: Edusp, 2001.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. The focus group manual. Geneva: WHO, 1992.

Metodologia	Serão utilizadas estratégias como aulas expositivas, exercícios individuais, discussões em grupo, atividades em grupo, exposição de filmes e discussões de casos, sendo as atividades pautadas nos projetos dos alunos.
Avaliação	Serão realizadas várias atividades em sala que valerão notas entre 0 (zero) e 10,0 (dez), sendo que, ao final da disciplina, será feita a média das notas obtidas nas atividades já realizadas, o que corresponderá à média final.

BIOÉTICA (M/D)

Conteúdo Programático	BIOÉTICA E SAÚDE PÚBLICA Moral: deontológica e teleológica. Bioética e o SUS. Ética Científica e Filosófica. Principais Teorias Éticas: a ética grega, a ética do mundo helenístico e romano e a ética contemporânea. Metaética. BIOÉTICA E INÍCIO DA VIDA Concepção, gravidez e contracepção. Reprodução assistida e fertilização in vitro: questões éticas. A pesquisa com células tronco embrionárias. A ética do aborto. BIOÉTICA E PESQUISA COM SERES HUMANOS A ética em pesquisa. A ética em pesquisa médica. Diretrizes Éticas Internacionais para a Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (Council for International Organizations of Medical Sciences (CIOMS) em colaboração com a Organização Mundial da Saúde (OMS) Genebra, 1993. Códigos internacionais. Resolução n. 466/12- CNS/MS e complementares. Plataforma Brasil/CNS/MS. Efeito placebo e neuroética. BIOÉTICA E FINAL DA VIDA Aborto. Paciente terminal. A morte e o morrer: questões éticas. Cuidados paliativos. A obrigatoriedade de se instaurar tratamento. Ortotanásia. Eutanásia: tipos e classificação.
------------------------------	--

Distanásia.
Ortotanásia.

Objetivos

Estudar os principais conceitos de moral e ética, seus aspectos teóricos, históricos e doutrinas, promovendo a inserção da bioética nos paradigmas principalista e continental, pela sua reflexão axiológica e epistemológica, tanto na saúde pública, quanto na pesquisa, enfocando os principais conflitos éticos no início e no final da vida humana.

Bibliografia

BIOÉTICA E SAÚDE PÚBLICA
BENATAR D. Bioethics and health and human rights: a critical view. J Med Ethics (2006) 32:17–20.
CARVALHO, G. A saúde pública no Brasil. Estud. av. (2013) 27(78). São Paulo. ISSN 0103-4014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142013000200002>
GAUDENZI, P.; SCHRAMM, F.R. The paradigmatic transition of healthcare as a citizen's duty: a look at bioethics in public health. Interface - Comunic, Saúde, Educ., (2010), 14 (33), p.243-55, abr./jun.
PETRINI, C. Ethics in public health surveillance. Ann Ist Super Sanità (2013), 49 (4), p. 347-353 DOI 10.4415/ANN_13_04_05
SANTANA, J. P. Bioethical dimensions of international cooperation for health: still a controversial issue? Ciência & Saúde Coletiva, (2017) 22(7); 2145-2150. DOI 10.1590/1413-81232017227.02822017.
SUBRATA, C.; DE VRIES, R. Respect for cultural diversity in bioethics is an ethical imperative. Med. Health Care Philos, (2013) Nov; 16 (4):. DOI 10.1007/s11019-012-9433-5.
BIOÉTICA E INÍCIO DA VIDA
BROWNBACK S. Bioethics and the future of humanity. The national Catholic bioethics quarterly (2006), 6(3), 423-30.
Journal code: 100968680. ISSN:1532-5490. PubMed ID 17091549 AN 2006657954 MEDLINE
CHATZINIKOLAOU N. The ethics of assisted reproduction. Journal of reproductive immunology (2010), 85(1), 3-8. Journal code: 8001906. E-ISSN:1872-7603. PubMed ID 20412986 AN 2010283059 MEDLINE
DINIZ D. Embryonic stem cell research: ethical challenges for developing world bioethics. Developing world bioethics (2008), 8(3), ii-iv. Journal code: 101120122. E-ISSN:1471-8847. PubMed ID 19046254 AN 2008778647 MEDLINE
GILBERT'S, F. S. When Does Human Life Begin? Developmental Biology. <http://www.devbio.com/printer.php?ch=21&id=162>
<http://science.jburrroughs.org/mbahe/BioEthics/Articles/Whendoeshumanlifebegin.pdf>
HERRANZ G. Cambio de léxico e ideología: concepción y embarazo. Departamento de humanidades biomédicas. Universidad de Navarra. Disponible en <http://www.bioeticaweb.com/index2.php>.
MAKUCH, M. Y.; FILETTO, J. N. Procedimentos de Fertilização IN VITRO: Experiência de Mulheres e Homens. Psicologia em Estudo, Maringá, (2010) v.15, n.4, p. 771-779, out/dez.
SAITO, M. I.; LEAL, M. M. Adolescência e contracepção de emergência: Fórum 2005. Rev. Paul. Pediatria (2007);25(2):180-6.
BIOÉTICA E PESQUISA COM SERES HUMANOS
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Manual Operacional para Comitês de Ética em Pesquisa. Série CNS Cadernos Técnicos; Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.
_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. RESOLUÇÃO RESOLUÇÃO Nº 510, DE 7 DE ABRIL DE 2016. Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.
COHEN, I. G. & LYNCH, H. F. Human subjects research regulation: perspectives on the future. Basic Bioethics. Cambridge, MA:MIT Press, 2014.
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Diretrizes Éticas Internacionais para a

Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Council for International Organizations of Medical Sciences (CIOMS), em colaboração com a Organização Mundial da Saúde (OMS) Genebra, 1993.

SMITH, T. Ethics in medical research: a handbook of good practice. New York: Cambridge University Press, 2015.

BLEASE, C R et all. Informed consent and clinical trials: where is the placebo effect? BMJ 2017;356:j463 doi: 10.1136/bmj.j463 (Published 2017 February 03).

FINNISS, D. et all. Biological, clinical, and ethical advances of placebo effects. www.thelancet.com Vol 375 February 20, 2010.

BIOÉTICA E FINAL DA VIDA

ANJOS,K.F.;SANTOS,V.C.;SOUZAS,R.; EUGÊNIO,B.G. Aborto e saúde pública no Brasil: reflexões sob a perspectiva dos direitos Humanos. Saúde em Debate. Rio de Janeiro, 37(98), p. 504-515, 2013.

DECESARE, M. Death on demand: Jack Kevorkian and the right-to-die movement. Lanham, Md.: Rowman & Littlefield, 2015.

FELIX, Z. C. et al. Eutanásia, distanásia e ortotanásia: revisão integrativa da literatura. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2013, vol.18, n.9, p. 2733-46.

HULSROJ, P. What if we don't die? The morality of immortality. New York: Springer, 2015.

LIMA, M.L.F et al. Decision-making process in end-of-life care. Rev. Bioét. 23 (1) Brasília Jan./Apr. 2015. ISSN 1983-8042 <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422015231043>

VANE, M. F.; POSSO, I. P. Perception of physicians of Intensive Care Units of the Clinicas Hospital Complex about orthothanasia. Rev. [online]. 2011, vol.12, n.1, pp. 39-45. ISSN 1806-0013.

Metodologia

Videoconferências. Aula expositiva dialogada. Textos indicados. Debates. Mídia eletrônica.

Avaliação

A avaliação é formativa e somativa, tanto pela observação da participação dos alunos em sala de aula, quanto pela entrega de trabalho no final da disciplina, com temas previamente apresentados.

1. Resenha Crítica de artigo indicado.
2. Capítulo de Livro.

SEMINÁRIOS DE PROJETOS (Somente Mestrado)

Conteúdo Programático

- Bases de dados e uso da Biblioteca;
- Sisgen e patrimônio genético;
- Ensaio clínico, epidemiológicos, experimentais e in vitro;
- Apresentação de projetos de pesquisa.

Objetivos

- Promover o conhecimento sobre projetos de pesquisa

Bibliografia

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017. xiv, 239 p. ISBN 9788597010664.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo Cengage Learning 2016 1 recurso online ISBN 9788522126293.

ESTEITIE, Rania. Fundamentos de pesquisa clínica. Porto Alegre AMGH 2015 1 recurso online ISBN 9788580555127.

FARIAS FILHO, Milton Cordeiro. Planejamento da pesquisa científica. 2. São Paulo Atlas 2015 1 recurso online ISBN 9788522495351.

GRAY, David E. Pesquisa no mundo real. 2. Porto Alegre Bookman 2014 1 recurso online (Métodos de pesquisa). ISBN 9788563899293.

INTERDISCIPLINARIDADE em ciência, tecnologia & inovação. São Paulo Manole 2011 1 recurso online ISBN 9788520449004.
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449004/pageid/0>

APOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica um guia para a produção do conhecimento científico. 2. São Paulo Atlas 2011 1 recurso online ISBN 9788522466153.
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466153/pageid/24>

CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa escolhendo entre cinco abordagens. 3. Porto Alegre Penso 2014 1 recurso online ISBN 9788565848893.

JACQUES, Sidia M. Callegari. Bioestatística princípios e aplicações. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online ISBN 9788536311449.

VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 5. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2015 1 recurso online ISBN 9788595150911

PARENTI, Tatiana Marques da Silva. Bioestatística. Porto Alegre SER - SAGAH 2018 1 recurso online ISBN 9788595022072.

MANUAL de pesquisa clínica aplicada à saúde. São Paulo Blucher 2020 1 recurso online ISBN 9788521210153.

<http://conselho.saude.gov.br/comissoes-cns/conep/>

Metodologia	1. Aulas expositivas e dialogadas. 2. Aula com pesquisadores convidados. 3. Apresentação de projetos de pesquisa e resumo.
--------------------	--

Avaliação	Seminário e resumo sobre o projeto de pesquisa: 0,0-10,0.
------------------	---

BIOESTATÍSTICA (M/D)

Conteúdo Programático	População e amostra. Variáveis. Apresentação de dados em tabelas. Apresentação de dados em gráficos. Medidas de tendência central para uma amostra. Medidas de dispersão para uma amostra. Distribuição normal e não normal. Intervalo de confiança. Teoria dos testes de hipóteses. Testes para comparação de médias. Análise de variância. Teste de Qui-quadrado. Noções sobre correlação. Noções sobre regressão. Avaliação de testes diagnósticos - Estatística Kappa e medidas associadas. Associação Estatística em Epidemiologia, conforme o tipo de estudo epidemiológico utilizado. Noções sobre utilização de pacotes computacionais.
------------------------------	---

Objetivos	- Conhecer métodos e técnicas que possibilitem o estudo dos determinantes e as condições de ocorrência de doenças e agravos à saúde em populações humanas. - Identificar e aplicar testes estatísticos adequados na análise da situação da saúde da população, com ênfase para pesquisas na área da saúde. - Manipular programas estatísticos, via computador. - Interpretar os resultados dos cálculos estatísticos, tirar conclusões válidas a partir dos dados observados.
------------------	--

Bibliografia	ARANGO, H. G. Bioestatística teórica e computacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. BERQUÓ, E. S.; SOUZA, J. P. M.; GOTLIEB, S. L. D. Bioestatística. São Paulo: E.P.U., 1981. BUNCHAFT, G; KELLNER, S. R. O. Estatística sem mistérios.. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. v. I ? IV. CLAYTON, D.; HILLS, M. Statitical Models in Epidemiology. New York: Oxford University Press, 1993. COSTA NETO, P. L. O. Estatística. São Paulo: Edgard Blücher, 1977. DAWSON, B.; TRAPP R. G. Bioestatística básica e clínica. 3. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003. MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. Noções de probabilidade e estatística. São Paulo:
---------------------	---

EdUSP, 2002.
 MARCOPITO, L. F.; SANTOS, F. R. G.; YUNIS, C. Epidemiologia Geral. Exercícios para Discussões. São Paulo: Atheneu, 1996.
 MEDRONHO, R. A.; CARVALHO, D. M.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R; WERNECK, G. L. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2003.
 PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
 SIEGEL, S. Estatística não-paramétrica para as ciências do comportamento. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1979.
 SILVA, N. N. Amostragem probabilística. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
 VIEIRA, S. Estatística experimental. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
 WOODWARD, M. Epidemiology: study design and data analysis. New York: Chapman Hall, 1999.

Metodologia Videoaulas e exercícios

Avaliação Trabalhos individuais

CICLOS DE DEBATES EM SAÚDE E DESENVOLVIMENTO I (Somente Doutorado)

Conteúdo Programático Discussão dos projetos de doutorado em sua forma, metodologia e conteúdo.

Objetivos

- Por tratar-se de projetos provenientes das várias linhas de pesquisa do programa permite uma visão interdisciplinar aos alunos
- Discussão da metodologia nas abordagens qualitativas e quantitativas
- Discussão da metodologia de aplicação da pesquisa e avaliação.
- Treinamento para apresentação da tese. Treinamento de Banca examinadora

Bibliografia Por tratar-se de temas diversos, a bibliografia é apresentada sistematicamente após as discussões do tema.

Metodologia

- Apresentação e discussão de projetos
- Aulas expositivas

Avaliação Apresentação do projeto + presença= nível

NÍVEL NOTA CONCEITO
 A de 9,0 a 10,0 excelente
 B de 8,0 a 8,9 bom
 C de 7,0 a 7,9 regular
 D de 0,0 a 6,9 insuficiente

DISCIPLINAS OPTATIVAS

TÓPICOS ESPECIAIS 3: INTERAÇÃO PARASITA-HOSPEDEIRO NAS MICOSES SISTÊMICAS ENDÊMICAS (M/D)

Ementa: CONTEÚDO PROGRAMÁTICO A disciplina abordará fisiopatologia; fatores determinantes de infecção, adoecimento e prognóstico; e aspectos clínicos das seguintes micoses: - Paracoccidioidomicose - Histoplasmoses - Aspergilose - Criptococose OBJETIVOS - conhecer aspectos fisiopatológicos, epidemiológicos e clínicos das micoses - proporcionar análise crítica de artigos científicos - estudar tipos de estudos - conhecer elementos essenciais das análises estatísticas em pesquisa de saúde AVALIAÇÃO Apresentação: 0-10

(considerando o roteiro acima). Participação: 4 encontros- 2,5 por encontro (que serão somados)- a nota atribuída ao aluno ausente no encontro presencial será zero. *Conhecimento prévio *Participação no debate *Capacidade de criticar e receber críticas *Clareza e objetividade Obs- obrigatório 75% de presença, assim o aluno poderá ter apenas 1 falta justificada. METODOLOGIA Em cada encontro de 3 horas serão 2 apresentações, uma por aluno. Após a apresentação, inicia-se um debate para uma análise crítica do artigo- todos os alunos deverão participar com questionamentos, demonstração de conhecimento prévio do assunto e do método. Assim, o tempo de estudo e preparação das apresentações serão contabilizados como 18 horas da disciplina. Tempo máximo da apresentação 30 minutos. Roteiro da apresentação (apresentações escritas em Inglês são bem-vindas): 1. Título (sempre em Inglês), autores, revista 2. Introdução breve- (pode citar outras fontes que usou para conhecer melhor o problema- não esquecer de separar bem o que é do artigo e o que é das outras fontes) 3. Identificar o problema (objetivo) no artigo 4. Metodologia- a. Identificar o tipo do estudo b. Identificar os elementos necessários por exemplo: critérios de inclusão e exclusão, definição do diagnóstico ... 5. Resultados e discussão a. Identificar os principais resultados b. Mostrar com tabela ou gráfico (você poderá apresentar em gráfico o que foi publicado em tabela- para melhor visualização) c. Qual o tipo de análise foi feita? d. Breve explicação (discussão) de cada resultado (discutir a seguir de cada resultado apresentado e. Identificar a conclusão do artigo

Bibliografia: 1. ASSI, M. A. et al. Systemic histoplasmosis: a 15-year retrospective institutional review of 111 patients. *Medicine (Baltimore)*, v. 86, n. 3, p. 162-9, May 2007. ISSN 0025-7974. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17505255> >. 2. HAJJEH, R. A. et al. Multicenter case-control study of risk factors for histoplasmosis in human immunodeficiency virus-infected persons. *Clin Infect Dis*, v. 32, n. 8, p. 1215-20, Apr 2001. ISSN 1058-4838. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11283812> >. 3. JARVIS, J. N. et al. Determinants of Mortality in a Combined Cohort of 501 Patients With HIV-Associated Cryptococcal Meningitis: Implications for Improving Outcomes. *Clinical Infectious Diseases*, v. 58, n. 5, p. 736-745, 2014. ISSN 1058-4838. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1093/cid/cit794> >. 4. WILLIAMS, D. A. et al. Evaluation of fingerstick cryptococcal antigen lateral flow assay in HIV-infected persons: a diagnostic accuracy study. *Clin Infect Dis*, v. 61, n. 3, p. 464-7, Aug 2015. ISSN 1537-6591. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25838287> >. 5. VENTURINI, J. et al. Increased peripheral blood TCD4+ counts and serum SP-D levels in patients with chronic paracoccidioidomycosis, during and after antifungal therapy. *Mem Inst Oswaldo Cruz*, v. 112, n. 11, p. 748-755, Nov 2017. ISSN 1678-8060. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29091134> >. 6. PERAÇOLI, M. T. et al. Production of pro- and anti-inflammatory cytokines by monocytes from patients with paracoccidioidomycosis. *Microbes Infect*, v. 5, n. 5, p. 413-8, Apr 2003. ISSN 1286-4579. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12737997> >. 7. SMITH, N. L.; DENNING, D. W. Underlying conditions in chronic pulmonary aspergillosis including simple aspergilloma. *Eur Respir J*, v. 37, n. 4, p. 865-72, Apr 2011. ISSN 1399-3003. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20595150> >. 8. ZHUANG, Q. et al. Galactomannan in Bronchoalveolar Lavage Fluid for Diagnosis of Invasive Pulmonary Aspergillosis with Nonneutropenic Patients. *Can Respir J*, v. 2017, p. 3685261, 2017. ISSN 1916-7245. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29259396> >. 9. FLETCHER R.H. & FLETCHER S.W.. *Epidemiologia Clínica. Elementos essenciais*. 4a ed. Porto Alegre. ArtMed. 2006.

SAÚDE AMBIENTAL (M/D)

Conteúdo Programático	- Conceitos de meio ambiente, saúde e saúde ambiental. - Relações entre meio ambiente e saúde nos compartimentos ar, água e solo - Mudanças climáticas, o meio ambiente e a saúde - Emergências ambientais tecnológicas e seu impacto na saúde - Uso de agrotóxicos e efeitos na saúde humana. - Desastres naturais - Vigilância em saúde ambiental - Sistemas de informação em saúde e ambiental - Indicadores de saúde ambiental – Matriz FPSEEA: Força Motriz – Pressão – Situação (ou Estado) – Exposição – Efeitos – Ações - Risco – avaliação e comunicação
------------------------------	--

Objetivos	O objetivo principal do curso é capacitar os alunos para identificar, analisar e intervir sobre os determinantes sócio ambientais com repercussão na saúde humana. Ao final do curso os alunos estarão aptos a: • Reconhecer os principais conceitos no campo da interação entre saúde e ambiente; • Avaliar historicamente o conhecimento construído na relação ambiente e saúde; • Conhecer as medidas de prevenção e controle que visam a proteção dos trabalhadores e da população geral expostos a fatores de risco socioambientais; • Descrever e analisar problemas complexos originados no âmbito das interações ambiente e saúde • Possuir noções de avaliação e comunicação de risco em saúde ambiental,
------------------	---

Bibliografia	AUGUSTO, L. G. S. et al. Saúde e ambiente: uma reflexão da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva- ABRASCO. Revista Brasileira de Epidemiologia. São Paulo. v. 6, n. 2, p. 87-94, 2003. Disponível em: BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Subsídios para Construção da Política Nacional de Saúde Ambiental. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Saúde ambiental: guia básico para construção de indicadores. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: BRILHANTE, O. M.; CALDAS, L. Q.A. (coord.). Gestão e avaliação de risco em saúde ambiental. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1999. 155 p. Disponível em: CARNEIRO, F. F. et al. (orgs) Dossiê ABRASCO: impactos dos agrotóxicos na saúde. [S.l]: [s.n.], 2015. Disponível em: CASTIEL, L. D.; GUILAM, M. C. R.; FERREIRA M. S. Correndo o risco: uma introdução aos riscos em saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2010. 134 p. CORVALÁN, C. F.; KJELLSTRÖM, T.; SMITH, K. R. Health, Environment and Sustainable Development. Identifying Links and Indicators to Promote Action. Epidemiology. Atlanta, v. 10, n. 5, p. 656-660, Sept. 1999. Disponível em: W GALVÃO, A. A. C.; FINKELMAN, J.; HEANO, S. (org.). Determinantes ambientais e sociais da saúde. Washington, DC: OPAS; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. 601 p. GIATTI, L. (org.). Fundamentos de saúde ambiental. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2009. 348 p. MINAYO, M. C. S.; MIRANDA, A. C. (org.). Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 344 p. PERES, F.; MOREIRA, J. C. É veneno ou é remédio? agrotóxicos, saúde e ambiente. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003. 384 p. Disponível em: TAMBELLINI, A. T.; CÂMARA, V. M. A temática saúde e ambiente no processo de desenvolvimento do campo da saúde coletiva: aspectos históricos, conceituais e metodológicos. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 47-59, 1998. Disponível em:
---------------------	--

Metodologia	I. Aulas expositivas dialogadas, com recursos de mídias II. Acesso a sistemas online de informações em saúde III. Discussão de artigos científicos IV. Seminários
--------------------	---

Serão utilizados recursos humanos e técnicos (Data Show, Note Book, internet, laboratório de informática, filmes)

Avaliação Os alunos serão avaliados com base no desempenho nos seminários (elaboração, apresentação e participação) e participação em aulas teóricas. Serão observadas também a frequência e pontualidade.

TÓPICOS ESPECIAIS 3: MODELOS EXPERIMENTAIS DE CARCINOGENESE E TERATOGENESE EM MAMÍFEROS (M/D)

Conteúdo Programático Genética do câncer e do desenvolvimento, (anti)genotoxicidade, (anti)carcinogenicidade e teratogenicidade. Ensaio biológico em roedores aceitos por agências internacionais para produção/regulamentação de novos fármacos e predição de carcinogenicidade e teratogenicidade. Métodos de avaliação de produtos (anti)genotóxicos/(anti)carcinogênicos/teratogênicos. Apresentação de discussão sobre os ensaios biológicos de cometa, micronúcleo, viabilidade celular/necrose/apoptose, focos de criptas aberrantes, análise fetal externa, visceral e esquelética. Interpretação de respostas de toxicidade, genotoxicidade e teratogenicidade em mamíferos. Discussão sobre o emprego de ensaios biológicos sobre a avaliação de propriedades biológicas de substâncias naturais e sintéticas em genotoxicidade/carcinogenicidade/teratogenicidade, mecanismos de reparo de danos no DNA, toxicogenômica, agentes genotóxicos interferindo na variação da expressão gênica, na estabilidade genômica e no desenvolvimento embrionário.

Objetivos A disciplina tem por objetivo atualizar os conceitos básicos e aplicados a cerca de ensaios biológicos preditivos para o câncer e a teratogênese bem como para a produção/regulamentação de novos fármacos.

Bibliografia COOPER, G.M.; HAUSMAN, R.E.. Célula: uma abordagem molecular. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007, 716p.
ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; WALTER, P., et al.. Biologia molecular da célula. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, 1584p.
LEWIN, B.. Genes VII. Porto Alegre: Artmed, 2001, 955p.
SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, M.J.. Fundamentos de Genética. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001: 756p.
RIBEIRO, L. R.; SALVADORI, D. M. F.; MARQUES, E. K.. Mutagênese Ambiental., Canoas: Ulbra, 2003, 355p.
SILVA, J.; ERDTMANN, B.; HENRIQUES, J.A.P.. Genética Toxicológica. Porto Alegre: Alcance, 2003, 422p.
DAMASCENO, D. C.; KEMPINAS, W. G.; VOLPATO, G. T.; CONSONI, M.; RUDGE, M. V. C.; PAUMGARTTEN, F. J. Anomalias congênitas: estudos experimentais. Belo Horizonte: Coopmed Editora Médica, 2008, 102p.
TAYLOR, P. (Ed.). Practical teratology. New York: Academic Press, 1986.
MANSON, J. M.; KANG, Y. J. Test methods for assessing female reproductive and developmental toxicology. In: HAYVES, A.W. editor. Principles and methods of toxicology. New York: Raven Press, 1994.
KEMPINAS, W.G.. Test methods in reproductive and developmental toxicology. In: SILVA, A.A.M.R. (Ed.). BR monographs of reproduction and catalogs group. São Paulo: Art & Ciência, 2001, p.135-147.
MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N.. Embriologia clínica. 8 ed. São Paulo: Elsevier Editora Ltda. 2008, 576p.
Periódicos CAPES.

Metodologia As aulas serão divididas em:
Teóricas – expositivas, seminários, discussões e resolução de problemas (auxílio de recursos audio-visuais);
Práticas – execução de técnicas relacionadas à carcinogênese e à teratogênese in vivo (atividades de bioterismo e em laboratório de pesquisa, se aprovadas pelo comitê de ética). Análise de materiais biológicos de experimentos em execução. Essas aulas estão condicionadas à situação da pandemia.

Avaliação

A avaliação se dará de forma processual e será composta por:
Apresentação de seminário – 10 pontos.

Serão aprovados aqueles alunos que obtiverem média maior ou igual a 5 e pelo menos 75% de presença em todas as atividades.

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM SAÚDE (M/D)

Conteúdo Programático

•Medicina Física e de Reabilitação: relevância da reabilitação para os indivíduos incapacitados para a sociedade, princípios da Medicina Física e de Reabilitação, •Introdução à Engenharia de Reabilitação: conceitos, definição e dados estatísticos da demanda no Brasil e no mundo. •Tecnologias Assistivas: Conceitos, descrição das principais áreas relacionando fisiologia, trauma e patologia dos diferentes tipos de deficiências: motora, visual, cognitiva, auditiva e de comunicação. • Desenvolvimento de produtos e inovação para reabilitação de pessoas com deficiência na sociedade moderna. • Critérios para o design universal: Disponibilidade, compatibilidade, manutenção, durabilidade, efetividade, operabilidade, ergonomia, segurança e custo. • Conceitos de ergonomia usados no desenvolvimento de produtos de reabilitação • Órteses, próteses e exoesqueleto para reabilitação de membros superiores e inferiores. Tipos, princípios de funcionamento, materiais, modelagem, produção, avaliação e protocolo de reabilitação. •Sistemas de reabilitação usando eletromiografia. • Dispositivos para reabilitação de deficientes visuais. •Cadeira de rodas e dispositivos móveis: Tipos, estrutura, componentes, design, material e diferentes tecnologias de controle. • Tendências futuras de Engenharia de Reabilitação: Dispositivos robóticos, visão computacional, realidade aumentada, neuroengenharia e interface cerebro-máquina. • Projeto de tecnologia assistiva.

Objetivos

1) Conhecer os conceitos gerais de reabilitação e tecnologia assistiva; 2) Preparar o aluno para que ele possa identificar um problema e desenvolver um projeto de tecnologia assistiva. Específicos: O aluno deverá compreender os principais conceitos de design, adaptação, testes, avaliação e aplicação de soluções para o processo de reabilitação de pessoas com deficiências.

Bibliografia

Básica:
GUTENBRUNNER, C.; WARD, A. B. Medicina Física e de Reabilitação na Europa. Secção de Medicina Física e de Reabilitação da Union Européenne des Médecins Spécialistes (UEMS) e Académie Européenne de Médecine de Réadaptation. Coimbra, 2009.

MAIOR, I. M. M.L. Tecnologia Assistiva. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2009.

SONZA, A. P. Acessibilidade e Tecnologia Assistiva. Série Novos Autores da Educação Profissional e Tecnológica. Bento Gonçalves, 2013.

GARCÍA, J. C. D.; FILHO, T. A. G. Pesquisa Nacional de Tecnologia Assistiva. Instituto de Tecnologia Social. São Paulo, 2012.

ENDERLE, J.D.; BLANCHARD, S.M.; BRONZINO, J.D. Introduction to Biomedical Engineering. 2nd ed. San Diego: Elsevier Academic Press, 2005. 1144p.

COOPER, R.A.; OHNABE, H.; HOBSON, D.A. An Introduction to Rehabilitation Engineering. Series in Medical Physics and Biomedical Engineering. Boca Raton: Taylor & Francis, 2007. 472p.

IIDA, I. Ergonomia - Projeto e Produção. 2a ed. São Paulo: Editora Blucher, 2005. 630p.

Complementar:

HALL, Susan J. Basic biomechanics. 5.ed. New York: McGraw-Hill, 2006. 544 p. ISBN 978-0-07304481-1.

NIGG, Benno Maurus; Herzog, W (eds.). Biomechanics of the musculo-skeletal system. 3rd ed. Chichester, West Sussex: John Wiley & Sons, 2009. 672 p.

GUYTON, A.C.; HALL, E. Tratado de Fisiologia Medica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115p.

YAMAGUCHI, Gary T. Dynamic modeling of musculoskeletal motion: a vectorized approach for biomedical analysis in three dimensions. New York: Springer, c2001. 257 p.

COOPER, R.A.; Rehabilitation Engineering Applied to Mobility and Manipulation (Series in Medical Physics and Biomedical Engineering) 2ª ed. 1995.

Metodologia

Aulas expositivas

Atividades de pesquisa e experimentos

Avaliação

Dois Artigos Científicos (AC1 e AC2,) e Apresentações dos Mesmos (AP1 e AP2)

$MA = AC1 \cdot 0,35 + AC2 \cdot 0,35 + AP1 \cdot 0,15 + AP2 \cdot 0,15$

ARTIGO 1: ENTREGA E APRESENTAÇÃO: 28/4

ARTIGO 2: ENTREGA E APRESENTAÇÃO: 21/6

TÓPICOS ESPECIAIS 4: PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO (M/D)

EMENTA

Estudo de princípios teóricos e metodológicos da prática clínica baseada em evidência, com ênfase no acesso, avaliação crítica, classificação do nível de evidência e validação das informações científicas para tomada de decisão profissional na prática em saúde por parte de cientistas do movimento e suas repercussões.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Princípios teóricos e metodológicos da prática clínica baseada em evidência
2. Acesso, avaliação crítica, classificação do nível de evidência
3. Validação das informações científicas para tomada de decisão profissional

OBJETIVOS

Objetivo geral: Estimular discussões sobre evidências, avaliação crítica e práticas na temática das ciências do movimento. Desenvolver a habilidade do aluno quanto à didática de ensino superior e à pesquisa, com ênfase em discussões e seminários em língua inglesa.

Objetivos específicos:

1. Aprimorar conhecimento dos alunos sobre práticas baseadas em evidências na área das ciências do movimento.
2. Proporcionar embasamento para leituras e discussões de artigos científicos em inglês.
3. Desenvolver/aprimorar senso crítico do aluno.
4. Estimular rodas de conversa, discussões e apresentações de seminários na língua inglesa.

AValiação

A avaliação consiste num processo de acompanhamento prospectivo de cada aluno, no decorrer da disciplina.

Integrará o desempenho na execução de trabalhos individuais e em grupos, atividades intra e extraclasse, além de pesquisas bibliográficas, frequência e participação em sala de aula.

Apresentação de seminários comporão os critérios avaliativos junto com frequência e participação diária do aluno.

METODOLOGIA

A disciplina envolverá aulas expositivas dialogadas, atividades em pequenos grupos, seminários, discussões orientadas e estudos dirigidos. Como recursos serão utilizados dispositivos audiovisuais em equipamentos de multimídia, quadro negro, giz e análise de artigos. A discussões envolvendo docentes e alunos será centrada no vernáculo inglês. As apresentações de seminários deverão ser realizadas na língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA

1. Husereau D, Drummond M, Petrou S, Carswell C, Moher D, Greenberg D et al. Consolidated Health Economic Evaluation Reporting Standards (CHEERS)—Explanation and Elaboration: A Report of the ISPOR Health Economic Evaluation Publication Guidelines Good Reporting Practices Task Force. *Value Health*. 2013. 16(2):231-250.
2. Moreira DO. Fisioterapia: uma ciência baseada em evidências. *Fisioter Mov*. 2017;30(1):9-9.
3. Panhale V, Bellare B, Jiandani M. Evidence-based practice in Physiotherapy curricula: A survey of Indian Health Science Universities. *J Adv Med Educ Prof*. 2017;5(3):101-7.
4. Fronteira I. Estudos Observacionais na Era da Medicina Baseada na Evidência: Breve Revisão Sobre a Sua Relevância, Taxonomia e Desenhos. *Acta Med Port*. 2013;26(2):161-70.
5. Traeger AC, Moynihan RN, Maher CG. Wise choices: making physiotherapy care more valuable. *J Physiother*. 2017;63(2):63-5.
6. Lacerda RA, Nunes BK, Batista AO, Egry EY, Graziano KU, Angelo M. et al. Práticas baseadas em evidências publicadas no Brasil: identificação e análise de suas vertentes e abordagens metodológicas. *Rev Esc Enferm USP*. 2011;45(3):777-86.
7. Brozek JL, Akl EA, Compalati E, Kreis J, Terracciano L, Fiocchi A, et al. Grading quality of evidence and strength of recommendations in clinical practice guidelines part 3 of 3. The grade approach to developing recommendations. *Allergy*. 2011;66(5):588-95.
8. Guyatt GH, Oxman AD, Vist GE, Kunz R, Falck-Ytter Y, Alonso-Coello P, Schunemann HJ. Grade: Na emerging consensus on rating quality of evidence and strength of recommendations. *BMJ*. 2008;336(7650):924-6.
9. Nobre MRC, Bernardo WM, Jatene FB. A Prática Clínica Baseada em Evidências: Parte III Avaliação Crítica das Informações de Pesquisas Clínica. *Rev Assoc Med Bras*. 2004;50(2):221-8.
10. Whiting PF, Rutjes AWS, Westwood ME, Mallett S, Deeks JJ, Reitsma JB, et al. QUADAS-2: A Revised Tool for the Quality Assessment of Diagnostic Accuracy Studies. *Ann Intern Med*. 2011;155(8):529-36.
11. Condon C, McGrane N, Mockler D, Stokes E. Ability of physiotherapists to undertake evidence-based practice steps: a scoping review. *Physiotherapy*. 2017;103(3):337-8.

CULTIVO E APLICAÇÃO DE CÉLULAS-TRONCO (M/D)

Conteúdo Programático

Normas e técnicas básicas de cultivo celular com ênfase em cultura de células tronco mesenquimais. Regulação do ciclo celular, sincronismo celular e fases do crescimento celular. Culturas primárias. Co-culturas. Análise funcional, ensaios de mutagênese e controle de qualidade da cultura com ênfase em células tronco mesenquimais. Aspectos gerais do cultivo celular de células tronco mesenquimais. Medicina Translacional. Medicina Regenerativa. Normas de biotério para experimentação em células tronco. Protocolos de cultivo de células tronco mesenquimais. Identificação de células tronco mesenquimais. Aplicação clínica das células tronco mesenquimais. Banco de sangue de cordão umbilical e placentário. Criopreservação.

Objetivos

A disciplina tem por objetivo atualizar os conceitos básicos e aplicados sobre células tronco mesenquimais, medicina translacional e medicina regenerativa com ênfase em coleta, isolamento, cultivo identificação e aplicação das células tronco mesenquimais

Bibliografia

- COOPER, G.M.; HAUSMAN, R.E.. eds. A célula: uma abordagem molecular. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2007: 736p.

- PERES, C.M.; CURI, R.. eds. Como cultivar células. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005, 283p.
- MARTÍNEZ, J.L. ed. Células-tronco Humanas: aspectos científicos, éticos e jurídicos; 2005, 296p.
- LEWIN. B.. Genes IX. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2009, 900p.
- SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, M.J.. eds. Fundamentos de Genética. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008, 903p.
- PASQUALOTTO, F.F.. ed. Células-tronco: visão do especialista. 1ª ed. Caxias do Sul: Educs; 2007, 316p.
- www.pubmed.com

Metodologia

As aulas serão divididas em:
 Teóricas – expositivas, seminários, discussões e resolução de problemas (auxílio de recursos audio-visuais);
 Práticas – execução de técnicas relacionadas às células tronco (atividades de bioterismo e em laboratório de pesquisa). Análise de materiais biológicos. Essas aulas estão condicionadas às condições da pandemia.

Avaliação

A avaliação se dará de forma processual e será composta por:
 Apresentação de seminário – 10 pontos.

Serão aprovados aqueles alunos que obtiverem média maior ou igual a 5 e pelo menos 75% de presença em todas as atividades.